

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ



Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA



Chefe da Redacção e Editor :

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

ANO IX

MELGAÇO, 1 de Novembro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N. 82

## P.º José Custódio Domingues

Ficará para sempre na nossa memória e no nosso coração de paroquianos a festa de ontem ao nosso querido pastor, Sr. P.º José Custódio Domingues, que este ano festejou os seus 25 anos de pároco de Couso.



Os rev. dos Arcipreste e P.º Justino vieram de propósito associar-se à nossa homenagem. Não foi como todos desejavamos, pois o Sr. P.º Custódio na sua humildade não consentia homenagens.

A igreja estava inteiramente repleta de fiéis, não faltando as crianças. Presentes também as autoridades civis da freguesia. O Sr. Arcipreste

na devida altura explicou do alto do púlpito o significado da homenagem ao querido Pastor, que naquela freguesia se encontrava há vinte e cinco anos. Disse mais: — que todo o conceito estimava o Senhor P.º Custódio e ali estaria todo, se não fora a insistência de o Sr. Abade não querer homenagem.

No fim, cantou se a Magnificat, e Clero, autoridades civis e povo desfilaram perante o Sr. Abade, a quem beijaram a mão. No almoço íntimo, brindaram os Srs. P.ºs António Domingues, José Marques e Justino Domingues, que prestaram sentida homenagem ao Sr. P.º Custódio.

E o Senhor P.º Custódio agradeceu, muito como vido, aquela surpresa, pois tudo fizera para que os seus 25 anos de pároco passassem despercebidos. Não o conseguiu. E a todos agradeceu, prometendo ao Senhor continuar a servi-lo com toda a sua alma nos anos que lhe restarem de vida.

«A Voz de Melgaço» presta homenagem ao querido Amigo, Sr. P.º Custódio, nesta sua boda de prata, e faz votos ardentes porque ali festeje os 50 anos de pastor.

E à freguesia de Couso que tanto tem progredido nestes anos; passou novo, igreja reformada, restauro da residência, e agora nas vésperas da construção da nova estrada, para a qual tanto tem trabalhado o Sr. P.º Custódio

dia, as nossas felicitações. Isto de um pároco dirigir uma freguesia durante 25 anos diz muito bem daquele abençoado povo.  
Couso, 18.

## A CAMINHO dos MIL

Pois é verdade: tem-nos chegado do novos assinantes.

Vieram nos, ultimamente, mais os seguintes:

Manuel Fernandes, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel José Cardoso, Manuel José Lopes, D. Maria C. Gomes de Sousa, D. Maria Ludgera Vaz Antunes, Miguel Domingues, Luis Esteves, P.º Manuel Alves, Manuel Beites, Agente da P. S. P.; Manuel Domingues, Manuel Esteves.

## Um equívoco

Por engano de tipógrafos o jornal publicado em 1 do mês de Outubro repetiu a numeração 79, quando devia ser 80, pelo que o número de 15, do mesmo mês, já saiu com o número 81.

## Para a Índia

Por intermédio do Sr. P.º Justino Domingues, foram entregues os primeiros donativos destinados aos Soldados de Portugal, na Índia.

Do Sr. Dr. Saavedra muito Digno Subdelegado de Saúde, 50\$00.

Da Senhora D. Leonor Soeiro, 10\$00.  
Que todos os Melgacenses estejam presentes!

## EFEMÉRIDES

### D. SANCHO I

Passa no próximo dia 11 de Novembro o 8.º centenário do nascimento de D. Sancho I, segundo rei de Portugal a quem a história de Melgaço algo se prende.

Efectivamente, D. Sancho I, a quem a História, muito justamente, cognominou o *Povoador*, foi um dos poucos reis de Portugal que estiveram em Melgaço. Aqui deve ter passado o Natal de 1196, altura em que veio levantar e exercitar a peonagem local para a invasão da Galiza, o que teve lugar nos primeiros dias do ano seguinte. Não anda nas crónicas, mas a mim parece-me parecer que então os melgacenses, nossos avós, se tenham portado na devida altura nas várias pugnas em que entraram, mormente no aguerrido cerco de Pontevedra que muito embora a não tenham chegado a tomar lhe fizeram passar um mau bocado (\*).

Em suma: devem ter deixado de si as melhores impressões àquele Monarca... impressões tão boas que o mesmo, pouco de pois, ou seja em 9 de Dezembro de 1199, achando se em Santarém, certamente para recompensar a sua valentia, lhes doou o reguengo de Santa Maria da Orada, reguengo este que seu pai, D. Afonso Henriques, por carta de 24 de Outubro de 1173, havia dado aos monges de Fiães e que, afinal, em 1220, por carta de D. Afonso II, feita em Orense a 25 de Fevereiro, voltou novamente à posse dos ditos monges que o conservaram até 1834, data em que entre nós as ordens religiosas foram extintas.

Nasceu, pois, D. Sancho I, em Coimbra, aos 11 dias de Novembro de 1151. Foram seus pais o já falecido rei D. Afonso Henriques e a rainha D. Mafalda, sua esposa, e foi sua ama Gocinda Peres, a quem o nosso primeiro Rei, em 1183, em recompensa dos carinhos e desvelo que ela dispensou ao Infante, fez doação da sua

«...villam cum turre...» ...que vocatur Colanês... — em vernáculo — a herdade com sua torre chamada *Goldes*... na antiga juradia de Varzea e que outra não era — creio eu — senão a actual «Torre» deste nome no mesmo lugar.

Subiu ao Trono em 1185 e reinou até 1211. Em 1178, ainda infante, penetrou na Andaluzia, então moirisca, chegando até aos muros de Sevilha. Em 1189, arrebatou Silves aos Moiros, mas estes retomaram na em 1197, altura em que, como ficou dito, aquele Monarca se achava empenhado em estéril e prolongada luta com o rei de Leão.

Casou com D. Dulce (1152—1198) filha do conde de Barcelona, de quem teve a D. Afonso II, que lhe sucedeu no Trono; D. Berengária, que foi rainha da Dinamarca; a beata Tereza, que viveu muitos anos no convento de Lervão, onde jaz; a também beata Sancha que foi se

## Aos leitores

Porque o dia 31 e dia 1 são dias em que se não pode trabalhar antecipamos a publicação do nosso jornal, para não prejudicarmos os nossos leitores.

## SOCIEDADE

### ANIVERSÁRIOS

Fazem anos — amanhã a sra. D. Isaura Augusta Marinho Pereira e os srs. José Lourenço Gomes de Sousa e Oceano Atlântico Ribeiro e o menino Luiz Filipe Gonçalves; no dia 4 o sr. José Henrique Piheiro Calheiros; no dia 9 o sr. Raul Ferreira Cardoso e a menina Maria Luísa Domingues Soares; no dia 11 o sr. António de Araújo Júnior e o menino Nelson Rodrigues, e no dia 13 o sr. Armando Urbano de Araújo.

*Evaristo José Domingues* — Este nosso estimado amigo e assinante, zeloso soldado da G. F. em Santiago do Cacém, acaba de

(Continua na 4.ª pag.)

nhora de Alenquer, onde fundou o primeiro convento de franciscanos em Portugal e fundou também o convento de Celas, em Coimbra; e mais sete filhos, entre os quais, as princesas D. Mafalda e D. Branca e o príncipe D. Pedro.

D. Sancho I, dedicou-se ao desenvolvimento da povoação do reino, o que lhe valeu o cognome histórico; levantou castelos, erigiu concheiros, fundou aldeias e vilas, e atraiu a Portugal numerosos colonos estrangeiros, fazendo-lhes mercê de terras. Os últimos anos da sua vida foram, porém, amargurados por graves contendas com o clero, das quais este acabou por sair vencedor. Faleceu em 1211 e jaz no convento cisterciense de Alcobaça, que seu pai fundou.

Mário

(\*) — A invasão leonesa de 1212, em que os galegos, capitaneados pelo célebre capitão-general D. Pedro Fernandes de Castro, o da *Guerra*, atrazaram a fortaleza e a igreja Matriz de Melgaço, bem como a fortaleza de Castro Laboreiro, mais não foi do que uma réplica, um ajuste de contas, pelas possíveis tratantices que os nossos durante aquela invasão de 1197 não teriam deixado de cometer nas suas andanças lá por terras de Galiza.

Mas, se assim foi, os galegos, agiram cobardemente... não ousaram transpor a raia em vida de D. Sancho I — que não era para graças. Esperaram... Esperaram que ele baixasse ao túmulo para só nos primeiros dias do reinado de seu filho, o anafado D. Afonso II — que não tinha indole guerreira e até por que naquela ocasião provavelmente se encontrava na célebre batalha das Navas de Tolosa a auxiliar os reis de Castela, de Aragão e de Navarra, a derrotar os Moiros — só no reinado de D. Afonso II, dizia eu, cometeram a... proeza.

M.



**CASUALMENTE** nos veio parar à mão o bloco dos talões dos recibos da Cóngrua Paroquial desta Vila, referentes ao último triênio, ao qual tenta dos pela curiosidade — ou não fosse a indiscrição apañário do jornalista... — lançamos uma olhadela furtiva.

Que decepção! — que grande decepção!!! — Numa freguesia de cerca de trezentos fogos — quase todos católicos, ou que se dizem tais — apenas uns 147 fregueses satisfazem aquela obrigação!!!...

Evidentemente, objectar-seá — e com razão — que os restantes, de maneira geral, e mais ou menos, sempre vão deitando algo nas Calças do culto. E' verdade; mas... isto só não basta. E não basta, porquanto o rendimento das mesmas caixas nem sempre dá para fazer face às despesas da igreja que para te-la em ordem, como o nosso zeloso Abade tem a sua, se gasta muito dinheiro. Para exemplo e corroboração do que fica exposto, basta dizer que ainda últimamente o rev.

sr. P.e Justino Domingues dispendeu em Braga: com uma casula verde, 550\$00; em dourar uma pixide e deitar-lhe um véu novo, 150\$00, e em consertar o Menino da Matriz e a coroa da Padroeira 110\$00. Isto claro, não falando noutros gastos, obrigatórios e permanentes, como: cera, azeite, incenso, água, luz, etc., etc.. Demonstrado fica, pois, que as esmolas das Calças do culto se destinam à manutenção do mesmo culto que não à sustentação do respectivo Pároco.

Inda que o nosso M.o Rev. Abade, o bondoso sr. P.e Justino Domingues, seja pessoa de costumes austera e não tenha, por assim dizer, grandes ambições, não serão os escassos 3.450\$00 de Cóngrua anual que lhe permitirão fruir a «folga» financeira que tão justamente merece. Mal lhe irá, portanto se todos os seus fregueses não contribuírem para o seu sustento, cada um, com a média anual de 25\$00.

Em conclusão: Também neste ponto vimos marchan-

## DA VILA

OUTUBRO, 24

### PASSO TROCADO...

do com o passo trocado, pelo que para o futuro — para bem da decência, e até para que possamos usar o adjectivo de católicos convictos — urge que o acerte mos. Valeu...?

**Não apoiado...** — Bem ou mal, a Câmara, em sua reunião de 13 do mês findo; de liberou criar novas taxas de licença para veículos de tracção, animal e velocipedes, licenças necessárias já a partir do próximo dia 1 de Janeiro, data da entrada em vigor do novo Código da Estrada. Ora, entre estas licenças, foi fixada a taxa de 10\$00 para a de moços de fretes. Está certo visto que 10\$00 é hoje uma importância irrisória; e que, porém, não está certo é que os mesmos moços de fretes para reforma-la tenham de pagar 20\$00, o dobro...

Tanto, quanto sabemos a respeito destas licenças, julgamos a taxa da sua renovação ser, geralmente, inferior à primitiva, quando muito igual, mas nunca superior, como no caso em questão. Logo, portanto, não apoiado.

**Apoiado...** — A mesma Câmara, em sua sessão de 6 do corrente, deliberou não dar o seu «beneplácito» à nova tabela de preços da carne de vitela, proposta pela Delegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuaríos, do Porto, por achar exagerada e por... as vitelas se comprarem por baixo preço e só ser abatido gado aqui nado e criado, acrescentando que este aumento vem trazer ao talhante um lucro muito superior ao que por justiça lhe é devido e maior carestia de vida aos consumidores». Frase lapidar que fica a atestar para a posteridade a energia e o bom senso duma Edilidade. Logo, portanto, apoiado, mil vezes apoiado.

**Óbitos** — Aquele indivíduo de nome Manuel José Alves,

falecido em 5 do corrente, no Hospital da Misericórdia, não era de Fiães, como por lapso noticiamos em a nossa última carta, mas, sim, de Castro Laboreiro. De Fiães era natural o sr. Manuel Joaquim Alves, falecido, com 79 anos, no dia seguinte, na Corga, proximidades da Calçada; cujo falecimento, por esquecimento não noticiamos então.

Que se nos desculpe e os nossos sentidos pêsames à família enlutada, mormente a seus filhos, srs. António e Porfírio Alves, benquistos proprietários desta Vila.

— Também faleceu nesta Vila, no pretérito dia 19, a sr.a Maria das Dores Alves, de 64 anos, chorada esposa do nosso velho amigo sr. Jacó da Silva Almeida, probado e conhecido artifice caiaador.

Da estima em que a extinta era tida, foi prova eloquente o seu funeral, realizado no dia seguinte, o qual pela enorme multidão de pessoas que nele se encorporou, constituiu uma verdadeira manifestação de sentimento.

A toda a família enlutada, nomeadamente àquela nosso amigo, aqui deixamos consignada a expressão sincera do nosso mais sentido pesar.

**Desastres pessoais** — Quando do pretérito dia 16, José de Barros, lavrador, de 45 anos, do lugar de Sorribas, Rouças, ali, colhia figos, desastrosamente, caiu da figueira, ficando muito mal tratado. Conduzido ao Hospital Geral de Santo António, da cidade do Porto, ali ficou internado.

— Também, na tarde do dia 17 do corrente, quando o nosso estimado amigo sr. António Rodrigues Nabeiro, carteiro rural da freguesia de Penso, casado e residente em Prado, andava à caça foi atingido no olho direito por um grão de chumbo dum tiro disparado por um seu companheiro. Depois de tratado no nosso Hospital, seguiu para o Porto, afirmando ser observado por um médico oftalmologista.

A ambos, desejamos o seu pronto restabelecimento.

**Aqueles engenhos voadores...** — Quer venham de Marte, de Vénus, de Saturno ou, simplesmente, de qualquer ponto do nosso planeta, a verdade é que os misteriosos engenhos voadores parecem existirem. Assim, pelas 17 horas do passado dia 17, numerosas pessoas desta Vila e de ou-

tras freguesias, dizem ter visto um objecto de forma circular, pairando no espaço, na direcção da Peneda. Este facto é confirmado pelo importante industrial e armador de navios de Viana do Castelo, sr. João Alves Cerqueira, e por sua esposa, sr.a D. Madalena Delgado Cerqueira, que, na hora e dia referidos, quando faziam um passeio de automóvel pela estrada que desta Vila segue para Castro Laboreiro, nas proximidades de Lamas, avistaram, a uma altura de cerca de dois mil metros, um engenho que emitia luz forte. O condutor do veículo, de nome Leandro, parou o e estiveram a observar aquele misterioso objecto que se lhes afigurou ser do tamanho dum automóvel, porém de forma circular. Viram-no perfeitamente e tiraram a prova que estava absolutamente imóvel e nitidamente visível, sem possibilidades de confusão com aviões ou fenómenos atmosféricos. O estranho objecto, pairou alguns momentos imóvel no espaço e, repentinamente, descreveu uma grande curva ascendente e diminuindo de volume, em poucos segundos, tornou-se inteiramente invisível.

Pela categoria destas temunhas — pessoas respeitabilíssimas e de insuspeita idoneidade — somos levados a crer na existência dos tão decantados «discos voadores», ainda que por nossa parte não tenhamos visto nenhum.

**Nova Junta de Freguesia** — A Junta eleita, no passado dia 17, para a freguesia desta Vila é a seguinte:

**Effectivos** — David da Silva Teixeira (já fazia parte da Junta cessante), Francisco Augusto Igrejas Júnior e Fabiano de Jesus da Costa.

**Substitutos** — Henrique José Fernandes, Armando Hernani Baleixo e Horácio Vitorino dos Santos Lima (Júnior).

**Pró-Imaculada Conceição** Aproxima-se o dia 8 de Dezembro e nesse dia — em querendo Deus — se há-de

realizar nesta Vila uma festividade em honra da Imaculada Conceição de Maria e o descerramento duma lápide comemorativa deste Ano Mariano. Muito desejavamos, portanto, que esta memória ficasse a atestar às gerações futuras a religiosidade de todos os católicos melgacenses e não só a de meia dúzia deles... Cremos, no entanto, que todos quererão marcar a sua presença. Até lá, porém, vejamos as nossas contas:

Transporte anterior	30\$00
Do rev. Arcipreste concelhio	30\$00
Do sr. Delarmando de Cunha Osório,	100\$00
A transportar	160\$00

Insistimos: para se fazer obra decente, basta que cada fogo concorra — em média — apenas com um 1\$00.

Vamos, católicos melgacenses, tudo pela Imaculada Conceição!...

**O tempo e a agricultura** Desde o dia 19, vem chovendo razoavelmente, o que para as terras destinadas às sementeiras de centeio e, sobretudo, para as hortas e pastagens, é um maná que está caindo do céu. Prejudica, no entanto, os milhos, que há ainda muitos campos por esfolhar e até por ceifar.

— Aos interessados, lembremos que em Novembro podem semear: — cebolas, cenouras (só no princípio do mês) couves diversas (excluindo repolhos, couve flor e bróculos), ervilhas, favas, nabijas, rabanetes e salsa. Também se semeia: giestas, tojos, penisco, aveia cevada, centeio, trigo e tremoços.

— Plantam-se morangueiros, videiras e árvores de toda a espécie.

— Foi muito admirado em Monção o lobo abatido pelo guarda florestal Abílio Afonso, em serviço em Castro Laboreiro, que o ofereceu à Administração dos Serviços Florestais.

— Frequentam o Colégio de Monção 80 alunos, sendo vinte do nosso concelho de Melgaço.

#### Por falta de espaço

Deixamos o original anunciado, já, no número anterior e «Ao Tribunal».

Em dia de S. Martinho (11), mata o teu porco, chega te ao lume, assa castanhas e bebe o teu vinho.

## fábrica de Moagem em ferreiros

PADERNE

DE José Pereira Esteves

Compra milho a 2\$42 o quilo  
 » centeio a 2\$70 o quilo  
 Vende Farinha de milho a 2\$75 o quilo  
 » » de centeio a 3\$00 o quilo

Maquia: 10% nas trocas por moagem

## Agência Funerária

de José Pereira Esteves

FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica em todos os tipos



# Por Alvaredo PRADO, 25 de Outubro

## Um punhado de gerações -- (2)

— III —

### Os Palhares

Outubro, 14

Esta freguesia viveu horas altas de religiosidade de 10 a 13 do corrente.

Uma filha desta terra, a viver em Santos-Brasil, a Sr.a D. Virgínia Antunes Martins, teve a feliz ideia de oferecer à nossa igreja paroquial uma linda imagem de Nossa Senhora de Fátima. O nosso zeloso pároco pensou logo no dia 13 de Outubro para a respectiva entronização. Arranjou um Pregador e marcou um tríduo preparatório que começou no dia 10. domingo ao cair da tarde, com muita razoável assistência, de paroquianos.

Na terça-feira alguns sacerdotes atenderam centenas de pessoas ouvindo-as de confissão.

Ao meio dia por entre repiques dos sinos e o estalar de foguetes, a cabine de som, da casa «Rádio-Térmica» de Monção, começou a abrilhantar a festa. A noite realizou-se a procissão de velas com a nova Imagem da Senhora. Saiu do lugar de Rabosa, da vizinha freguesia de Penso, de casa da Sr.a D. Carlota, que para o fim pôs sua casa à nossa disposição.

Foi um verdadeiro delírio... Centenas de pessoas, de todas as idades e condições se reuniram no dito local para se incorporarem na procissão. O momento é de expectativa... Não se conhece ainda a Imagem!... Será grande... será linda... será pequena...

Sobem no ar os foguetes, levantando-se calorosos vivas e... a Virgem aparece no escuro da noite rodeada de lampadas que a iluminam. Há corações sobressaltados, lábios ciclam preces e olhos que deixam deslizar lágrimas e uma exclamação de todos: é linda...

A multidão cantando o terço, acompanhava o lindo andor adornado com mimo por gentis meninas, e não se cansavam de admirar a linda e bela imagem.

Todos queriam a honra de pegar ao andor, conquistando esse direito cobrindo o lanço anterior.

A entrada na igreja paroquial, artisticamente preparada por armadores de Longos-Vales — Monção, foi em apoteose. Subiu ao púlpito o Rev. Padre João Pereira Linhares, de Barqueiros-Barcelos, que proferiu brilhante alocução.

No dia 13, houve a missa de comunhão geral, em que algumas crianças receberam pela vez primeira o Pão dos Anjos.

A's nove horas foi a missa da festa, cantada pelo grupo coral da freguesia. De tarde, após o sermão em honra de N. Senhora, feito pelo mesmo orador do tríduo, saiu a procissão, com o andor da Senhora, que atravessou grande parte da freguesia, dando volta à capelinha de S. João, há pouco reconstruída pela freguesia. De novo na igreja, fez-se a consagração à Virgem, como remate destas magníficas solenidades.

Parabéns ao Rev. Pároco, principal organizador desta festa, às incansáveis zeladoras da igreja sempre prontas para todo o trabalho, ao grupo de brisas cantoras da paróquia, aos simpáticos membros da comissão do culto, a todos quantos de qualquer modo concorreram para o brilhantismo desta festividade.

A' Sr.a D. Virgínia os agradecimentos de toda a sua freguesia e que N. Sa de Fátima a cubra das melhores bênçãos.

Por sua intenção bem como por todos os que auxiliaram esta festa, o Rev. Pároco ofereceu a santa missa do dia 13.

—A's quatro horas deste mesmo dia, após longos meses de sofrimento suportados com verdadeira resignação cristã, entregou a sua alma a Deus, depois de recebidos os últimos sacramentos a Sr.a D. Rosa Rita Martins esposa do probro comerciante José Barbosa Martins nosso particular amigo.

Contava 58 anos de idade.

Foi uma mártir de sofrimentos, vitimada por doença que não obedeceu a tratamentos humanos.

Deixa mergulhada em lágrimas sua família, mas principalmente marido e filhos: Henriqueta, Judite, Maria Eugénia, e Nicolau. Teve funeral no dia 14, sendo acompanhada da residência por muitos conterrâneos e numerosos amigos. Fizem-se vários turnos sendo o último feito pelos seus irmãos: José, Ricardo, Carlos e José Candido de Sousa Lobato amigo íntimo da família. Para toda a família os nossos sentimentos para a querida Rosinha as nossas preces e sufrágios.

— Ficou entre nós por dias a simpática «Mariasinha», filha do nosso conterrâneo José Candido Lobato, residente em Lisboa. — C.

I — Descendente ou não do seu teor que é o seguinte:

«Carta de Recopilação de Privilégios de L.<sup>o</sup> M.<sup>el</sup> de Sousa Palhares»

DOM João por Graça de Deos, Rey do Reyno Unido de Portugal e do Brasil, e Algarves, d'Aquem e d'Alem Mar, em Africa, Senhor de Guiné e da Conquista Navegação Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India etc. A todos os Dezembargadores, Corregedores, Provedores, Ouvidores, Conservadores, Juizes, Juizes, Justicas, officiaes, emais pessoas della destes Reynos, e Senhores de Portugal, aquellos a quem, onde perante quem, eacada hum dos quaes esta Minha Carta de Recopillação de Privilégios em forma passada virem eser apresentada, e overdadero conhecimento della com Direito diretamente deva ehaça de pertencer, eoseu devido effeito einteiro cum primato da Minha parte se vos pedir, e Requerer por parte qualquer via que seja, eser possa. Faço-vos Saber, que em esta Corte, e Cidade de Lisboa, e Juizo da Conservatoria Muzeiana, perante o Meu Dezembargador Juiz Conservador da mesma Nasção ao deante nomeado, e no fim desta assignado, por parte do Supplicante lhe foi feito a Peticão do theor seguinte — . . . . .

(CONTINUA)

II — Lourenço Manuel de Sousa Palhares, feitor — o que hoje nomeariamos administrador ou secretário — do Vice-Consulado de Portugal em Vera (\*\*\*) foi alguém, de peso e prestigio, na terra. Pode dizer-se que foi ele quem constituiu o acervo de bens desta família, já pelos que herdou dos irmãos, que morreram quase todos sem deixar semente, já pelos que comprou a expensas suas. A Carta que o nomeia feitor daquele Vice-Consulado — embora correndo o risco de saturar a paciência dos poucos leitores que me acompanham porque é extensa, monótona e fastidiosa — deixo aqui quivada nestas colunas para salvaguardar a memó-

(\*) Maria Gertrudes de Sousa Palhares casou com José Romão Roiz, filho de António José Roiz, do Ourteirão, e tiveram a Maria Custódia Rodrigues que, casando com Caetano Maria Fernandes, filho de Pelágio Fernandes e de Rosa Joaquina Rodrigues, gerou por sua vez a Manuel José, Rosendo, António Joaquim e a Maria Claudina Fernandes, a popular «Mortinha», falecida em 25 de Fevereiro do ano corrente.

(\*\*) Vera, cidade do Levante espanhol, situada na margem direita do Purcheda, na provincia de Almeria. E' porto de mar.

\*\*\*

Como nas demais loca-

lidades, realizou-se aqui, no pretérito dia 17, a eleição da Junta de Freguesia, tendo sido eleitos os srs. Manuel José Salgado, João António Gomes Calheiros e João Valdemar Domingues, respectivamente, presidente e vogais, os quais, com excepção do último, já exerceram vários mandatos, com notável zelo e proficiência.

E' de crer que a nova Junta — que já não é nova, nem na idade nem no exercício... — no fim do mandato que ora encetam, nos apresente os tão de cantados fontenários da Serra e dos Bouços, bem como o arqui-miserando caminho deste lugar, realiza dos, velhas e legítimas as pirações de toda a freguesia.

— Passou alguns dias entre nós meu primo e nosso estimado assinante, sr. António Perfeito Soares, benquista comerciante em Lisboa.

— Com sua Ex.ma Esposa, sr.a D. Maria de Lourdes Magalhães Machado Lourenço, e filhinhas, as gentis meninas Rosa Maria e Antónia de Jesus, regressou hoje ao Porto o nosso querido amigo e assinante sr. Martins Lourenço, merecíssimo Chefe da Estação da P. S. P. da Foz do Douro, que desde o dia 2 do corrente aqui gozou as suas férias, em hora nem sempre repousada como desejava e merecia, porquanto, neste período, por motivos de serviço, teve de deslocar-se algumas vezes à referida cidade, bem como uma vez a Vigo, onde foi visitar seu irmão.

Ao querido amigo, aqui lhe consigo um abraço de despedida, com votos ardentes de que disfrute sempre de boa saúde e que tudo lhe corra bem.

— E mais não sei — C.

## Instrução Primária

Começaram as aulas em todas as escolas e muitos postos de ensino do Concelho.

Os pais que tem filhos em idade escolar compreendam a sua responsabilidade nesta hora.

Seus filhos que não tiverem exame de 3.a classe, não poderão amanhã emigrar, nem ser colocados em qualquer empresa de emprego público do país.

A mancha de analfabetos em Melgaço é ainda grande.

Também não se podem desculpar em geral aqueles pais que obstam a que suas filhas frequentem a escola. Nem é bonito subtraí-las ao ensino, mal sabem ler.

Facilitemos os trabalhos dos Srs. Professores. Não os obriguemos a applicarem as multas. Ao fim, é a nossa Terra que avança



## Parada do Monte, 22

Recomeçaram as aulas dos dois sexos; a do sexo masculino sob a direcção do Sr. Professor António de Abreu Gonçalves Pereira, e a do sexo feminino sob a direcção da S.ra Professora Maria da Paz de Figueiredo. Aos Sn.rs Professores e alunos desejamos que uns e outros aproveitem bem o tempo para que daqui a poucos anos não haja um único analfabeto em Portugal.

E já que falamos em escolas quando há-de ser arranjada a beirada da escola do lado nascente?

Pois já há seguramente 6 meses que vento forte botou a beirada da escola abaixo, e até à data não foi arranjada. E mais. Conta-nos que a telha e o cimento já estão na casa da mesma escola à espera da mão caridosa que a coloque no seu lugar. Para quando esperam? Pelo inverno? Para quando gear para estragar tudo outra vez? E' o que estamos a ver. Pois com a geada fica tudo estragado. Mas não é só a beirada que precisa. Precisa desde já uma pintura, o forro, de muita necessidade, porque do contrário daqui a pouco já não adianta. E não é só isso. As paredes precisam de estuque novo porque está tudo a cair. Pedimos pois para olhar por estas coisas a quem de direito.

**Nascimentos** — No dia 7 deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Maria Afonso, esposa do sr. José Pires, do lugar do Carrascal.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Rosa Pereira, esposa do Sr. António Rodrigues, do lugar da Aldeia Grande. No dia 14 também deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Maria Pires, esposa do Sr. Anibal Pereira, do lugar do Casal. Veio da tropa com o seu tempo cumprido o sr. Manuel Esteves.

**O tempo e a agricultura** — Após uma grande estiagem que se prolongou quase por dois meses, choveu abundantemente no dia 19 que foi como um maná que caiu do Céu. Pois as terras estavam secas como a pólvora.

Os centeios alguns não nasciam; as ervas, idem. Estava tudo ressequido, parecia que já um ano que não chovia. Terminaram as vindimas, e os nossos lavradores mostram-se satisfeitos. Pois já alguns anos que pelo geral não houve uma colheita de vinho como este ano, tendo-se alguns lavradores visto "à rasquinha" com as pipas para botar o seu

## Remoções

No sentido de visitar esta freguesia, e em inspecção às obras, em curso, da Igreja paroquial, que brevemente estarão concluídas, estiveram aqui alguns Engenheiros da Direcção dos Serviços de Urbanização de Vila do Castelo.

— De regresso de Lisboa, encontra-se nesta freguesia o Sr. Vasco Pinto, digno empregado comercial naquela cidade.

— Também já regressou de Lisboa o nosso amigo, sr. José Bernardino que foi submetido a uma intervenção cirúrgica, sendo do óptimo o seu restabelecimento.

— Nesta freguesia realizaram-se com correcção e afluência as eleições da junta de freguesia, em que foram nomeados os seguintes elementos efectivos, Senhores:

José Victor Rodrigues, António Barbeitos da Silva e Henrique Fernandes Pinto. Substitutos, Manuel Joaquim de Carvalho, José do Nascimento Pinto e Armando de Sousa e Castro.

Eleitores inscritos, 35. Votaram, 32. Percentagem, 91,4. — C.

## POR PADERNE

Foi assombrosa a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, pois além de nada desmerecer das que há quatro anos se vem fazendo, teve tríduo pelo distintíssimo orador sagrado Dr. Castro Mendes, de Braga, e para nós já tão conhecido e que julgo bem, muito veio fazer cá a Paderne.

A procissão de domingo tinha tanto figurado, que foi preciso fazer um trajeto até à volta da Carvalheira, pois não seria possível organizá-la até ao local do costume.

As ornamentações, tanto interiores como exteriores estiveram magníficas.

As bandas de música tanto a espanhola como a portuguesa estavam uma maravilha.

O rancho das lavadeiras de "Riba d' Ancora, muito agradou.

O fogo principalmente de domingo à noite foi excelente.

A iluminação eléctrica e a transmissão estiveram muito boas.

**Partidas:** — Depois de alguns dias de repouso junto de suas queridas famílias partiram para a capital os nossos queridos

vinho. Feijão também houve muito. Batata também graças a Deus houve uma boa colheita. Milho, está-se procedendo ao S. Miguel. Mas pelo que se tem esfolhado há bastante palha. — C.

« O L I V A »

A máquina de costura que lhe dá felicidade garantindo por toda a vida a última maravilha

Comprando uma O L I V A, compra uma verdadeira máquina de costura

Fabricada por Portugueses para mulheres de todo o mundo

Venda de Óleo, agulhas, correias e todo o resto de acessórios

AGENTE EM MELGAÇO,

Maria de Lourdes Corvalho

## Penso, 24

No dia 14 chamcu Deus à sua divina presença a Senhora Maximina Domingues de 74 anos de idade. A falecida era solteira, irmã única do meu velho amigo Salvador Domingues aposentado da Polícia Republicana do Porto — O funeral foi muito corrido.

— Tem estado muito doente o Rev.do. abade desta freguesia Senhor Padre Artur d'Almeida mas felizmente já está melhor graças a Deus. — (C).

## Chaviões, 25

Louvamos e até agradecemos a feliz lembrança que teve o Ex.mo Sr. Secretário da Câmara Municipal em avisar por intermédio do nosso Rev.mo pároco na missa conventual de hoje todos os possuidores de caninos que são muitos para os legalizarem perante a respectiva lei. Foi uma feliz lembrança pois caso contrário estavam sujeitos a pesadas multas e o dinheirinho nesta altura faz muita falta que a crise é enorme. Isto já é para agradecer. Todos ou quase todos que rem ter desses animais mas cumprir a lei não. Apressem-se pois esses senhores a cumpri-la que os dias que lhes restam são poucos e no regresso venham munidos com o açamosinho porque quem quer ter cães deve trazê-los à sombra da lei para não serem multados.

**Aniversário** — No próximo dia 30 completa 45 anos de idade com uma vida honesta e trabalhadora o nosso prezado amigo e proprietário sr. Manuel Gomes, do lugar de Barraço. A sua querida família e amigos desejam lhe boa saúde e a sua vida por muitos anos. — C.

## SOCIEDADE

(Continuação da 1.a pág.)

frequentar o «Instituto Nacional de Contabilidade», obtendo o diploma de guarda-livros com a alta classificação de 19 valores, pelo que aqui lhe consignamos as nossas calorosas felicitações.

**Casamentos** — Na igreja Matriz da Vila, realizou-se no dia 21 do corrente, o enlace matrimonial da sra. D. Maria Esménia Igrejas, dilecta filha da sra. D. Esménia de Nazaré da Silva Cintrão Igrejas e do sr. José Felix Igrejas, com o nosso prezado amigo sr. Luís Ganzaga Gonçalves Ribeiro, de Prado, filho da sr.a Helena da Paz Soa

## Rouças, 21

— Voltou para Moita, Alentejo, o nosso assinante e amigo, Francisco José Marques, acompanhado de sua esposa e filhinhos. Agradecemos ao querido amigo a sua visita.

— Também para o Porto, retirou o nosso estimado assinante e funcionário da E.G.T., António Domingues, da Cela. Grato pela visita.

— A digna Junta da presidência do Sr. António Alves, voltou a ser eleita. A todos os membros da Junta, pessoas muito estimadas na freguesia, os nossos parabéns.

— Encontrou-se mal de saúde, tendo melhorado já, a sr.a Ludovina Lourenço da Aldeia.

— Com o nome de Agostinho, foi baptizado um menino, filho de José Fernandes e sua esposa, Rosa Fernandes, do lugar da Freira.

— E com o nome de Augusto, foi baptizado um menino, filho de Manuel José Domingues e de Emília Domingues, do lugar da Cela. Aos neo-cristãos e a seus estremosos pais, desejamos muitas venturas.

— Chegaram a esta freguesia, vindos de França os amigos, Domingos e Germano Alves, de Paçô.

— Já cá estiveram o Sr. Abade de Fiães, o sr. Vice Presidente da Câmara, o sr. Lucena e um técnico dos Serviços de Urbanização a estudar o traçado por onde subirá a estrada de Cavaleiros — Convento de Fiães.

## Vida escolar

Devem os regentes, não colocados, requerer de 30 do corrente a 3 do próximo mês os postos que constarão da relação a afixar na Direcção Escolar.

O Direito de preferência deve ser comprovado por documento das Câmaras ou das juntas de Freguesia, devidamente autenticado com o selo branco em uso.

res Calheiros Ribeiro e do saudoso ajudante de notário Justiniano Gonçalves Ribeiro, tendo o acto sido testemunhado pelos pais da noiva.

— Também, na mesma igreja, se realizou, no pretérito dia 10, o casamento do Sr. Fernando do Nascimento Saraiva com a sr.a D. Claudina Augusta Pereira.

Paraninfaram o acto, por ambos os nubentes, o sr. ar. José Joaquim de Abreu e sua Ex.ma esposa, sr.a prof.a D. Duarte na Domingues de Abreu.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos novos casais cristãos,



# A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :

CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

ANO IX

MELGAÇO, 15 de Novembro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N. 83

## POR SANTA RITA

Nestes últimos dias, pouco mais se fez. E não foi porque não houvesse a melhor boa vontade, que essa, graças a Deus, nunca falta. Mas vai rareando o dinheiro e isto de a gente querer andar depressa e ter de ir parando pelos caminhos, é triste. Em todo o caso, alguma coisa se fez: — os de votos e amigos de Santa Rita lá vão carregando a trelha que em Corçães espera a boa vontade de todos. Como desejávamos dar hoje a notícia final de que já ali não havia nenhuma! Mas há, ainda há bastante. Um conselho: — se não puder ajudá-la a transportar, por que não pagar a alguém que a leve? Vá, ajuda-nos.

— Também cá esteve o Sr. P. e Justino, Sr. P. e Armando, D. Rosa Pereira, da Vila, e alguns devotos mais de Santa Rita, que ou viram a Santa Missa celebrada pelo Sr. P. e Justino. Também cá veio celebrar o nosso pároco.

— Há dias, recebemos uma carta, muito linda, do bom amigo, Alfredo Domingues, de Cavaleiros. E mandava um cheque de 100\$00, para não ficarmos mal com o pagamento das nossas contas.

Obrigado, Alfredo.

— De uma Senhora, cá da freguesia, mais 100\$00. Santa Rita já conhece os seus abençoados 100\$00.

O nosso amigo, Francisco José Marques, digno can toneiro em Moita, no Alentejo, veio à terra e foi levar com as suas orações, mais 50\$00 a Santa Rita, de quem é muito amigo.

— A menina Isaura Domingues do Faval e agora casada nos Arcos, veio com seu marido visitar nos e despedir-se de nós. E trouxe-nos uma promessa de em breve nos mandar 400\$00, da sua nova casa, lá do Rio de Janeiro.

— Sara de Lourdes Afonso, de Riba do Mouro, em tregou nos 10\$00 e uma senhora de S. Paio, 3\$00. Benditas as migalhinhas destes pobres.

— A senhora Zelmira Dantas, de Prado, que em Agosto partiu para

França, não o fez, sem subir ali aos pés de Santa Rita a rezar e a despedir-se e entregou nos 30\$00.

— O Sr. Augusto Esteves, dos Carvalhos, residente no Rio teve a bondade de nos mandar mais 500\$00. Santa Rita conhece bem as muitas benemerências do nosso bom amigo, sr. Augusto. E o Senhor Jaime Machado Gonçalves, de Lisboa, mandou nos 30\$00. Também de um amigo e pobre, ali de Prado, onde Santa Rita tem tantos de votos e amigos, veio nos uma carta, muito linda e um cheque de 50\$00. Deus abençoe estes nossos irmãos pobrezinhos, a quem a doença bateu à porta.

— O guarda florestal e nosso querido amigo, sr. Albino Dias, do Paço, entregou nos mais 100\$00. E uma outra Senhora, cá da terra, deixou nos 50\$00. Deus pague a todos e a nossa querida Santa Rita, nos ajude a todos a levarmos esta obra até ao fim.

Mas não acham que vai muito devagar?

## O NOSSO JORNAL e a simpatia dos melgacenses

Gostosamente inserimos hoje algumas cartas de devotos melgacenses que nos pedem o jornal com termos que nos sensibilizam.

Obrigado a todos e vamos vencer a primeira etapa: MIL assinantes.

Evora, 7 de Maio de 1954.

Ao Jornal «A Voz de Melgaço»,  
Melgaço

Ex mos Snrs.

Venho com o presente solicitar-lhes o favor de me enviarem o vosso jornal.

Agradecendo, sou com estima e consideração,

De V. Ex a  
Atenciosamente  
Manuel da Rocha.

\*\*\*

Leiria, 10-5-1954

Ex.mo Sr. Padre  
Júlio Hilarião Vaz  
Remetelhe a importan

## Grande lição

de um

### Presidente da Câmara

O Sr. Albino Machado Pereira, que há 16 anos exerce o cargo de presidente da Câmara de Ribeira da Pena, quando reuniu o Conselho Municipal para tratar de diversos assuntos, houve por bem declarar que abdicava por completo da remuneração que, por dispensa oficial, foi destinada à remuneração dos Presidentes das Câmaras Municipais, obrigando-se no entanto a Câmara a aplicá-la em obras de maior necessidade para todo o Concelho.

Belo gesto!

## Joaquim Covas

Após a sua promoção e vindo de Lisboa, foi colocado na direcção de Finanças, de Braga, o nosso amigo Joaquim Covas.

Nossas felicitações.

## «AO TRIBUNAL»

Por absoluta falta de espaço, como então noticiamos, não inserimos, no número anterior, o que escrevemos sob o título «Ao Tribunal».

Fazemo-lo hoje.

«Ao Tribunal foi chamado o Director deste jornal afim de declarar quem é o autor da carta publicada na primeira página, sob título «Cartas ao Director» em «A Voz de Melgaço» de 15 de Setembro de 1954.

Este «declarou que o autor da referida carta é o Sr. Gilberto António Cardoso, residente na freguesia de Cristóval, da comarca de Melgaço, carta esta que o mesmo Gilberto António Cardoso rectificou no número imediato do mesmo jornal.

Mais declarou que não teve conhecimento da primeira carta e que não lhe daria publicidade se a tivesse conhecido.

\* \* \*

Até aqui a declaração que a lei da Imprensa ordena em seu Art. 19, n.º 2, pará. primeiro.

Fora deste âmbito desejamos esclarecer os nossos leitores acerca da afirmação respeitante à não publicação da carta.

Porque a não publicava-mos?

Por duas razões singelas:

- 1) porque, em circunstâncias como esta, julgamos ser mais eficiente o envio destas cartas ao dig.º Comandante Geral da G. F. em vez de lhes dar publicidade;
- 2) em segundo lugar, por que, mesmo quando os factos desta ordem se jam verdadeiros — não se esqueça que no caso vigente o autor da carta rectificou a sua carta — é muito difícil prová-los em razão da psicologia da nossa gente raiana.

\* \* \*

Finalmente transcrevemos da imprensa das últimas semanas as seguintes notícias:

## APREENSÃO DE CAFÉ

«Em Marvão, num pequeno estabelecimento, os fiscais da Intendência Geral de Abastecimentos, apreenderam 11 toneladas de café em grão.

Houve mais apreensões noutros estabelecimentos das regiões fronteiriças, entre as quais 16 toneladas em Melgaço.

Os infractores vão ser processados — e as mercadorias ficaram apreendidas».

## A. I. G. A. FISCALIZA O COMERCIO DOS OVOS

O comércio de ovos está a ser vigiado pelas brigadas de fiscalização. Alguns lojistas da capital têm sido ouvidos. O artigo não pode vender-se a preços superiores aos do ano passado.

As brigadas que actuam na fronteira do Minho, mandaram voltar à procedência diversas camionetas que iam carregadas com alguns milhares de dúzias de ovos.

Os renitentes serão processados, de futuro, com actos preparatórios de expurgação ilícita.

São também processados os negociantes de grandes centros que promovem uma alta injustificada no preço dos ovos.

## Recordando o Passado

Ainda não há muitos dias que, nas colunas deste mesmo jornal com o título deste artigo expunha algumas verdades.

Na verdade foram muito bem acolhidas por muitos Melgacenses quer na sua terra quer em terras distantes e a estes dedicados leitores de «A Voz de Melgaço» vou dar a saber o seguinte: Há já uns largos dias que o calor apertava nesta cidade do Porto, mas como um dia fosse quase insuportável passei numa certa artéria de bastante movimento e reparei numa mostra que tinha uns apertados camarões que pareciam chamar os clientes.

(Continua na 4.ª página)



# PRADO, 10 de Novembro

## Um punhado de gerações -- (3)

— III —

# Os Palhares

— Diz Lourenço Manoel de Souza Palhares, q. elle pelo Documento junto mostra haver sido nomeado Feitor, e Administrador de Manoel Jose da Silva Ribeiro, Vice consul da Nação Portuguesa, no Porto Cidade, edestricto de Vera, competindo ao Supp<sup>c</sup> todos os privilegios, Graças e Isenções que são concedidos aomesmo Vice consulado, eporisso requer a Vossa Senhoria, como seu Dignissimo Juiz Conservador, elhe mande passar sua carta de Recapillação de Privillegios na forma do estillo—Pede a Vossa Senhoria seja servido mandar, que qualquer Escrivão desse Juizo lhe passe a dita Carta — E recebera Mercê — E junto a mesma se via mostrava a Carta e Confirmação do theor seguinte — Dom João por Graça de Deos, Principe Regente de Portugal, e dos Algarves, d'Aquem, e d'Alem Mar em Africa, Senhor de Guine, e da Conquistista, Navegação, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India etc. Ato dos Corregedores, Proveedores, Executores, Juizes, Justigas, Officiaes della, e mais pessoas destes Reynos, eSenhorios de Portugal a quem esta for apresentada. Faço saber que perante o Meu Dezembargador Corregidor do Civel da Cidade adeante nomeada por parte do Vice Consul da Nação Portuguesa, fora feita a Petição do theor seguinte — Diz Manoel Jose da Silva Ribeiro que pela Carta junta, esua Confirmação mostra ser Vice Consul da Nação Portuguesa no Porto, Cidade edestricto de Vera, ecomo goza dos Privillegios Concedidos naforma das Reais Ordens — Pede a Vossa Senhoria seja servido mandar passar sua Carta de Privillegio na forma do estillo — Ereceberá sua Mercê — Segundo se continha, edeclarava, em a dita Petição com a qual fora junta a Carta de Mercê passada em nome de Dom João Luis Aurau, Professo na Ordem de Christo, Consul Geral da Nação Portuguesa em todo o Reyno de Mursia, e das Ilhas de Malhorca e Iviza, com Residencia em Cartagena por Sua Alteza Real, epelo mesmo assignada dada em Lisboa aoito de Novembro de mil e oito centos etres. Sellada com o Sello Grande das Reaes Armas do Consulado Geral.

Registado no livro do mesmo Consulado em dez de Dezembro do ditto anno afolhos trinta eduas, eultimamente com a Confirmação seguinte — O Principe Regente Nosso Senhor, Ha por bem Confirmar apresente Nomeação de Vice Consul da Nação Portuguesa no Porto Cidade edestricto de Vera, feita pelo Consul Geral da mesma Nação Dom João Luis Aurau, a favor de Manoel Jose da Silva Ribeiro, para servir na Conformidade das Reaes Ordens domesmo Senhor, e enquanto não mandar o contrário.

Palacio de Queluz em vinte esette de Janeiro de mil oitocentos quatro — Visconde de Balsemão — Segundo se continha edeclarava em adita Confirmação, que sendo tudo junto com a dita Petição em a mesma se profira o Despacho do theor seguinte — Passe a Carta requerida — Lisboa tres de Fevereiro de mil oito centos equatro — Ozorio — Segundo se continha edeclarava em o dito Despacho, por bem do qual se passou ao dito Vice Consul apreente Carta de Privillegio, pelo theor da qual Mando atodas as Minhas Justigas já nomeadas Capitães Generaes, Governadores, lhe fação guardar ao dito Vice Consul, todas as imunidades, Privillegios, eliberdades, que lhe são concedidas na forma das Reaes Ordens, assistindo-lhe com os emolumentos que lhe pertencerem, por semelhançante Cargo, oque todos assim cumprirão. Dado em esta Cidade de Lisboa aos sette dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e quatro annos. O Principe Regente Nosso Senhor o Mandou pelo Doutor Manoel Antonio Pessoa Ozorio do Seu Dezembargo e Seu Dezembargador de Relação e Caza do Porto, com exercicio de Corregidor do Civel da Cidade em esta de Lisboa eseu Termo, com Alçada pelo dito Senhor que Deos guarde etc. Vai Subscripta por Domingos Mauricio Rodrigues Pinto, Escrivão de hum dos Officios do Juizo da Correição do Civel da Cidade nesta de Lisboa, e seu Termo, e das Conservatorias alle anexas, por Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor que Deos Guarde etc. Pagou se des-

# DA VILA

## Non decet

NOVEMBRO, 10 Sociedade

ANIVERSARIOS

**R**EALMENTE, não convém que entre nós as carnes de vitela sejam agravadas com novo aumento de preço, visto que o mesmo, tal como está, já compensa razoavelmente o talhante; muito embora este, em justa e comprehensiva de fesa da sua «colmeia», alegue o contrário.

Deixemo-lo, porém, com as suas geremiadas e, por alguns momentos, arvoremo-nos em magarefe para ver o que conseguiremos fazer no exercicio do nosso mister.

Ora, o preço duma vitela, de 6 meses, com os seus 70 quilos de peso bruto, regula actualmente pelos 850\$00, antes para menos do que para mais. Com prada a rês e tangida até ao matadouro, aqui, a mes-

ta o Sallario da Ley, e de assignatura seão depagarduzentos reis; e na Chancellaria se hade pagar o que dever. Eu Domingos Mauricio Rodrigues Pinto a subscrevy — Manoel Antonio Pessoa Ozorio — Lucas de Seabra da Silva = Pagou dez reis; e aos officiaes duzentos e trinta e seis. Lisboa dez de Fevereiro de mil oitocentos equatro. Serrão de Vasconcellos = Revista = Mendonça = .....

(Continua)

Nesta freguesia, celebrou-se, no pretérito dia 4, o anniversario das Almas. Pelas 10 horas, na igreja paroquial, com a assistencia de quatro clérigos e a expensas da Confraria das Almas, foi celebrada missa de *Requiem*, em sufrágio dos irmãos falecidos, finda a qual, saiu e se dirigiu ao cemitério a tradicional procissão de romagem que, como sempre, foi muito concorrida.

— Chegado de França, está entre nós o sr. Júlio de Barros.

— Após ter gozado mercedas férias no seio de sua familia, regressou ao seu múnus o nosso estimado amigo e assinante sr. Alberto Marques, muito digno soldado da G. F. em Mourão, Alto-Alentejo.

— Aos estimados assinantes, desta freguesia, tanto presentes como ausentes, que ainda não tenham satisfeito o pagamento da sua assignatura relativa ao ano corrente, lembro a conveniencia de virem liquidá-la quanto antes, pois não se deve deixar para amanhã aquilo que muito bem se pode fazer já. — C.

ma — depois de chopada, sangrada, guindada, esfolada, eventrada, apeada, pesada e retalhada — deunos; uma pele de 8 quilos, 128\$00; 5 quilos de lombo, 106\$00; 6 quilos de costeletas, 100\$80; outros tantos de carne de 1.ª, limpa, 127\$20; igual peso de carne de 2.ª, também limpa, 88\$80; 12 quilos de perna com osso, 196\$80; outros tantos de carne de 2.ª, com osso, 139\$20.

Item — fígado, lingua e rins, 3 quilos, 54\$00; rilada (dobrada, bofes, coração, sangue, etc.), 5 quilos, 44\$00, e patas, sarrafos, ossos, etc., 5 quilos, 15\$00. Receita bruta 955 escudos e 80 centavos...

Portanto, lucro = a 105\$80; antes para mais do que menos...

Certo é que deduzido a este lucro a despesa com licenças, imppto, etc., ect., o mesmo não irá muito além dos 10 %; mas certo é também que a «operação», executada por quem perceba da «poda» — que não nós que somos uns leigos nesta matéria... — talvez possa pingar os mil escuditos... e certo é ainda que outros trabalhos mais, com maiores responsabilidades, e... lucram menos.

Finalizando: — Parecenos, pois, que entre nós o público paga já bem a carne de vitela, pelo que o aumento do seu preço... **non decet — NÃO CONVÉM.**

**Dia de Finados** — No pretérito dia 2, celebrou-se nesta Vila o Dia de Finados. De manhã, na igreja Matriz, foram rezadas as três missas do ritual e, de tarde, pelas 14 horas, saiu da mesma igreja a costumada procissão de romagem ao cemitério, na qual se incorporaram as irmandades das Almas e da Misericórdia, bem como muito povo que, em sentida homenagem, foi àquele Campo Santo chorar os que se finaram à sombra da Cruz.

No cemitério, o serviço litúrgico foi feito por 9 sacerdotes, estando as respectivas campas, jazigos e mausoleus, rica e profusamente adornados com flores. «Requiescant in pace».

**Feiras e Mercados** — As feiras de gado que no corrente mês se hão de realizar nesta Vila terão lugar nos dias 13 e 27 do mesmo.

No mercado semanal do dia 6, vendeuse: — milho a 3\$00, o meio decalitro; cen-teio a 10\$00, idem; feijão branco a 18\$00, idem; feijão rajado a 14\$00, idem; feijão

**Fazem anos:** — amanhã os srs. Domingos Lourenço Alves da Silva e Manuel Múria Pereira Júnior; no dia 17 o sr. eng. Marcelino Ilidio Vilarinho Pereira da Rocha, no dia 18 os srs. dr. António Cândido Esteves e Manuel Esteves Cordeiro e a menina Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 21 o sr. Chefe de P. S. P. Martins Lourenço e o menino Americo José Gonçalves Merim; no dia 25 os srs. Gaspar de Figueiredo e Manuel Félix Igrejas; no dia 27 a sra. D. Rosa da Conceição Alves e o sr. Firmino Alves Salgado, e no dia 28 a sra. D. Isolina Rosa Rodrigues Gomes Nora.

**Notas pessoais** — Com sua Ex.ma Esposa e filhos, passou alguns dias na magnífica vivenda dos Esparrizes, propriedade de sua Mãe, sra. D. Albina Rosa de Vasconcelos Mourão Passos de Almeida, o sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida, de Lisboa.

— Vindo de França, chegou no pretérito dia 27 a esta Vila o nosso amigo sr. José Alves de Melo.

— Na cidade do Porto, fez exame de admissão para a Guarda Fiscal, tendo ficado apurado, o sr. Luis de Araújo, filho do nosso estimado assinante sr. António de Araújo, de Galvão. Nossas felicitações.

frade a 12\$00, idem; castanhas a 6\$00, idem; batatas a 1\$20 o quilo; cebolas à razão de 1\$50, idem; galos, galinhas e frangos a partir de 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 12\$00, a dúzia; nozes a 5\$00 o cento; maçãs desde 1\$50 a dúzia; sardinhas a 4\$00, idem; e chicharros a 2\$00, o par. Como sempre, houve abundância de produtos hortícolas, embora a preços alto «pesadotes»; e a concorrência, porque cheveu quase ininterruptamente durante toda a tarde, foi diminuta.

**Obito** — Com 77 annos, falleceu no passado dia 6, no Hospital da Misericórdia, o sr. José Manuel Fernandes, natural de Paderne, cujo funeral se realizou no dia seguinte para o cemitério da referida freguesia. Sentimos.

**O tempo e a agricultura** — Tem chovido a valer, mas ainda não o suficiente para refazer os respectivos reservatórios que estavam muito desalcados.

— Os milhos encontram-se arrecadados nos espigueiros e as hortas e pragagens começam a remogar.



**Parada do Monte, 5**

**Casamento** — No dia 25 consorciou-se Alvaro Rodrigues com a menina Rosa Pires do lugar da Aldeia Grande. Aos noivos desejamos-lhes uma perene lua de mel.

Foi nomeada a nova Junta de freguesia, sendo efectivos os Srs. António Esteves, Presidente; José Pires de Germana, secretário, e Abílio Domingues, tesoureiro. Substitutos, Manuel José Esteves, Manuel de Barros e José Domingues.

**Nascimento** — No dia 30 deu à luz uma criança do sexo masculino a Sra. Maria Esteves, esposa do Sr. Abílio Domingues do lugar do Paço. Mãe e filho encontram-se bem.

— Terminou o mês do Rosário, com a Igreja repleta de fiéis desde o principio ao fim.

— No domingo dia 31 foi a comunhão das crianças, abeirando-se nessa altura muitas centenas de jovens e adultos da mesa eucarística. Podemos mesmo dizer que poucas se riam as criaturas que não se abeiraram da mesa euca-ristica. A segunda missa foi cantada pelos rapazes e raparigas desta freguesia.

De tarde houve o mês do Rosário e a bênção, fazendo o nosso querido Pároco uma alocução ao Sagrado Coração de Jesus e no final a consagração ao Sagrado Coração de Jesus. E assim terminou o mês do Rosário a Nossa Senhora. E Ela lá do céu há-de abençoar este bom povo, que não se poupou a sacrificios para levar esta jornada até ao fim.

Agora principiou o mês das almas. Este mês consagrado às almas do purgatório, onde nós todos sem distinção de classe ou sexo, todos nós temos lá os nossos pais ou mães, irmãos ou irmãs, filhos ou filhas, todos temos lá os nossos entes queridos. Vamos pois rezar por eles para os aliviar dos sofrimentos daquelas terríveis penas com as nossas preces.

**Partidas** — Para Cascais partiu o sr. Manuel da Cunha; para França o sr. Manuel Mulina, o sr. Manuel Pires e o sr. Manuel Esteves do Cabo.

**Finados** — Foi no dia 2 que se realizou a romagem ao Cemitério. O campo santo encontrava-se lindamente engalanado com flores naturais. E assim quem tinha lá os seus antepassados foi lá derramar lágrimas de saudade e gratidão.

**O tempo e a agricultura** — Tem decorrido mesmo à medida do desejo. Vieram umas chuvadas, de-

**Fábrica de Moagem em Ferreiros**

**PERDERNE**

DE — **José Pereira Esteves**

Compra milho a 2\$42 o quilo  
 » centeio a 2\$70 o quilo  
 Vende Farinha de milho a 2\$75 o quilo  
 » » de centeio a 3\$00 o quilo  
 Maquia: 10% nas trocas por moagem

**Castro Laboreiro**

O fontenário, do lugar da vila, que é obra do Estádio Novo, no qual se gastaram mais de 80 mil escudos, encontra-se em período de férias... há mais dum mês completamente seco, tendo os habitantes deste lugar, ido abastecer-se da água de consumo à fonte velha.

— Desde 16 do corrente que o correio é feito pela carreira de passageiros, que faz o serviço de Melgaço a esta freguesia, ficando assim a correspondência a ser recebida nesta freguesia, no mesmo dia que se recebe em Melgaço. Lá deixou o nosso amigo António Rodrigues, de Piães, mais conhecido pelo António do Correio, de nos visitar diariamente, com aquele serviço amigo, que nunca de mostrava cansaço em percorrer tamanha distância, sendo o portador das encomendas que lhe faziam, de certa urgência, nunca se lhe conhecendo má vontade, vencendo dias de tempestade, dias de neve e chuva, cuja falta talvez ainda venhamos a senti-la em chegando a aqueles cruciais dias invernosos que se esperam.

— Realizaram-se nesta freguesia as eleições para a presidência da Junta no passado dia 17, tendo presidido o Sr. Professor Pinho, tendo sido eleita a mesma Junta a qual obteve 61 votos dos votantes que é constituída pelos Srs. Domingos António Domingues, José Joaquim Esteves (Mochena) e António Rodrigues. — C.



pois veio o bom tempo para recolher o S. Miguel que só o não recolheu quem se relaxou.

Agora veio a chuva novamente, que para as ervas, centeios e hortas é muito benéfica. E depois quentinha como é. — C.

**Penso, 9**

**Dia de finados!** — Onde repousam os restos mortais dos nossos entes queridos? No cemitério aos pés das sepulturas que se adornavam de flores, ou viam-se gemidos de dor pela saudade daqueles chamados pais, mães, irmãos, avós e avós.

Que as almas de todos estejam juntas com Deus. No passado dia 1 o Sr. Leonel Ferreira Passos, com muito prazer ia assistir a um almoço de despedida a casa de pessoa de família, e com grande desgosto a família recebeu a notícia de que lhe tinha dado na viagem qualquer coisa de mal.

Encontrado ao pé da estrada nacional pela Guarda Republicana, imediatamente foi socorrido e transportado para sua casa, durando só neste mundo poucas horas.

Faleceu com 70 anos de idade deixando mergulhada em lágrimas sua família, mas principalmente esposa e filhos: António, Manuel, Emília. O seu funeral, muito concorrido e acompanhado com as seguintes confrarias: Misericórdia de Valadares, Confraria das Almas, Senhora do Rosário, Coração de Jesus desta freguesia e por muitos conterrâneos e numerosos amigos. O falecido tinha um coração de mantino e todos aqueles que necessitassem dele eram atendidos dentro das suas posses. Um bom esposo e bom pai!

António e Manuel, ausentes, assim que receberam a notícia deste triste acontecimento, chegaram à presença do seu pai que rido para lhe dizer o último adeus!.. Piz no seu eterno descanso.

**Desastre** — O empregado dos Correios, distribuidor da correspondência desta freguesia deliberou junto com seu companheiro ir à caça e por infelicidade o companheiro ao dar um tiro a um coelho, foi atingido com os grãos de chumbo num dos olhos.

— Estão já quasi recolhidos os frutos que Deus nos deu. Milho houve fa-

**S. Paio, 5**

Em 28 do passado mês de Setembro faleceu, no lugar de Cavaleiro Alvo, o sr. Manuel Pires.

— Em 24 de Outubro, realizou-se, na Matriz paroquial, o baptismo da menor Maria Irene Esteves Lourenço, filha do sr. Venâncio Lourenço e da sra. Maria Esteves.

— Brevemente se vai realizar o enlace matrimonial do sr. José Rodrigues, da Veiga, com a simpática menina Rosa Martins de Barros, da vizinha freguesia de Rouças.

— Partiu para França o sr. Manuel Lourenço, do lugar dos Lourenços.

— No passado dia 2, realizou-se o «Aniversário das Almas» nesta freguesia, e a romagem ao «Camposanto».

— A construção da escola já vai a meio. Se o tempo ajudasse era provável que para o Natal já estivesse pronta de pedreiro.

— No lugar do Barral esteve a passar umas semanas o sr. César Lourenço e sua prezada família.

— O dia dos Magustos decorreu maravilhosamente. Houve quem molhasse os pés e visse discos voadores.

— Começou o novo ano primário com grande frequência de alunos. Oxalá que o analfabetismo acabe nesta boa freguesia e que os seus filhos saibam benedizer o Governo de Salazar. — C.

**Rouças, 9**

Chegou a esta freguesia, vindo de França, o nosso amigo, Sr. Francisco Cardoso, da Quinta.

— Para Monção, onde se colocou como empregado comercial, seguiu o menino Ladislau, de Cabreiros.

— Espera-se seja construído no lugar de Cavaleiros um fontenário público, sendo a água oferecida pelo nosso estimado assistente, Sr. Manuel Lourenço.

— Espera-se em breve em Lovio, o nosso amigo Augusto Meleiro.

— Está para breve o casamento do Sr. José Rodrigues, do lugar da Veiga, S. Paio, com a prendada menina Rosa de Barros, do Crasto. — C.

— Também faleceu no lugar do Pomar, Vergínia Esteves com 70 anos, solteira. Fez testamento. Durante 3 meses muito sofreu. Que descanse em Paz. — C.

**Chaviães, 26**

**Dia de finados** — Este dia representou para esta freguesia mais uma prova de muito respeito pelos mortos pois o recinto do nosso cemitério ficou cheio de fiéis que iam prestar as devidas homenagens aos seus parentes que ali dormem até à sua ressurreição e a quem tantos favores devemos. As cerimónias religiosas foram feitas por cinco sacerdotes dirigidos pelo nosso rev. mo pároco que com o maior carinho e respeito a todos atendia. Tudo decorreu muito bem e a ordem dentro do cemitério foi com preta, graças a todos. Me receu um voto de louvor o empregado porque tudo ali estava com asseio e as coisas todas muito bem dispostas e as sepulturas bem alinhadas. Agora por Deus querer já se pode olhar para dentro, que antes era um completo matagal.

E a propósito quero re-ferir-me a uma importantíssima oferta que fez o grande benemérito e filho desta freguesia sr. Amadeu Lopes, do lugar do Cortinhal, que deu duzentos escudos para ajuda da reparação e limpeza. Este nosso grande amigo já tem distribuído avultadas somas em benefício desta freguesia e bem assim pelos pobres a quem tanto estima, mas Deus lhe re-compensará cento por um.

— Terminou o mês do santo rosário que foi regularmente concorrido para dar lugar ao mês das almas que na nossa igreja paroquial se está realizando com muita frequência. O nosso Rev. mo pároco faz todos os dias magníficas conferências a propósito das Santas almas do purgatório que muito agradam. Todos devem e podem assistir porque a hora é boa — seis da manhã — e assim todos podem aproveitar-se porque se salta muito o tempo do trabalho. Todos nós temos obrigação de pedir a Deus descanso eterno para os nossos pais e até por todos em geral.

**Regresso** — Parte muito breve para o Rio de Janeiro acompanhado de sua querida esposa o nosso conterrâneo e amigo sr. Amadeu Lopes, grande proprietário e capitalista naquela cidade, onde vai retomar a direcção dos seus importantes negócios. O povo desta freguesia, deseja-lhe muito boa viagem e muitas felicidades. — C.



## «Recordando o Passado»

(Continuação da 1.ª página)

— Entrei, mandei vir os sabores, camarões e uma canequita de cerveja.

— Reparei que alguém puxava duas cadeiras para se sentar e saborear os belos camarões.

Eu quase despreocupado da vida continuava a comer e com o meu olhar Melgaense olhei; era um casal que, amável, entrara em conversa comigo.

Afinal quem era esse senhor? Frederico Barrigana, o mãos de ferro e sua esposa, esta prestes a dar à luz um Barriganasito.

Continuando a conversa puxa de um lado, puxa do outro, acabou por me perguntar de onde eu era. Com a maior franqueza e brio pronunciei-lhe estas palavras firmes e sérias: sou de Melgaço.—Ele com o sorriso nos lábios respondeu-me: — Meu amigo, conheço Melgaço e toda essa lembrança nunca mais me poderá esquecer.

Estava há pouco tempo no F. C. do Porto e, como todos os jogadores temos das nossas, apanhei 4 jogos de castigo e, um amigo levou-me até S. Pedro da Torre. Quando passeava nesta localidade vi numa mostra um panfleto com os seguintes dizeres: Domingo em Melgaço, S. Pedro da Torre e o Grupo Desportivo Comercial.

Convidaram-me para lá ir, e aceitei mais para conhecer Melgaço. Se quer que lhe diga fiquei deveras a conhecer essa terra Perguntei-lhe: houve alguma coisa de novidade? Não. Tudo boa gente... Vistas que são um encanto, quer sejam de Portugal, quer sejam dos nossos irmãos Espanhois. Tem uma avenida que os próximos Melgacenses devem de ter brio nela. E como isto muitas coisas mais.

Tudo, até aqui, meu amigo, foi um mar de rosas, o pior foi depois quando ia equipado para o campo e vejo da tal avenida o campo...

Deu-me a impressão de que ia fazer o trajecto do Porto a Pedras Rubras a pé. Mas lá cheguei. Esse grupo tinha bons rapazes que jogavam futebol, pois eu falo de verdade. Ao princípio pretendi brincar. Mas por fim tive que me pôr a pau. Ganhamos? Ganhamos por 2-0. Tudo de correu bem. No entanto nunca mais me esqueço do trajecto do campo. É pergunta-me: Que tal? Tem lá agora grupo bom, ao menos como o de Monsão? Com tristeza disse-lhe: na da existe; estamos à espera que os Castrejos for

mem um grupo que desafia o da Vila. Então não há lá grupo algum? Pois não. Vontade nos rapazes não falta. O que faz falta é o Campo de Futebol em Melgaço.

E a despedir-se. Adeus, amigo, e Sr. Joaquim Baleixo, até a um dia em que o Sr. me diga que Melgaço tem o seu campo de futebol.

Joaquim Baleixo

## O nosso Jornal

(Continuação da 1.ª pág.)

Sem outro assunto de V. Rev. a atenciosamente me subscrevo.

Eduardo Gomes da Silva  
Lourenço Marques, 31-7-954

\* \* \*

Ex.mo Senhor  
Carlos António Vaz  
Digmo Chefe da Redacção do Jornal "A Voz de Melgaço,"

Melgaço

Com a presente venho pedir a V. Ex. a o obséquio de me remeter por assinatura o seu conceituado Jornal "A Voz de Melgaço," deduzindo dos escudos 50\$ que envio o seu custo por um ano e bem assim a franquia respectiva, se uzual, entregando o que sobrar ao Augusto "Caçolas," ou a qualquer pobrezito de Prado.

Agradecendo as suas providencias no sentido de que o Jornal seja enviado para o correio logo após a tiragem a fim de aproveitar no máximo os paquetes que largam para aqui de vinte em vinte dias, subscrevo-me com a mais alta consideração e estima

De V. Ex. a  
Atenciosamente  
Henrique Pinheiro

## Por Paderne

**Doentes** — De regresso dum hospital da cidade do Porto, encontra-se junto de nós o nosso particular amigo e assinante de «A VOZ», o comerciante de Manaus, terras de Santa Cruz, Sr. Artur Alves. Que a sua convalescença lhe seja breve e o seu pronto restabelecimento são os votos ardentes que fazemos.

Também se encontra restabelecida de sua doença que a reteve alguns dias no leito a Srza. D. Dulciana Nôvoas Gonçalves.

**As obras de restauro do nosso querido Convento** — Por pessoa fidedigna, fomos informados de que se Deus não for ao contrário se acabarão as obras de restauro do nosso querido e esquecido Convento no próximo ano de 1955.

Que grande alegria será para o povo de Paderne, quando vir a sua casa (Casa de Deus) em condições de poder receber tantos visitantes ilustres, os quais tem saído desolados por verem tanto abandonado!.. E os pobres sinos que uns no chão pousados e outros enfiados nuns varapaus lá vão dando os seus soluços com pouca altura onde se encontram.

— **Dia de Finados:**

Foi no dia 2 passado o dia de oração por os nossos entes queridos.

Foi grande o trabalho dos párocos, pois eram poucos para atender tantos fiéis. Entre outros vimos o nosso querido amigo Sr. Rev. Carlos Vaz.

**Falecimentos** — No Hospital da Misericórdia de Melgaço faleceu no passado dia 6 o bem conhecido "Zé Quiatório," do Barral.

O seu funeral realizado no dia seguinte para este cemitério, demonstrou bem o quanto era estimado pois desde a Vila até cá encorpavam-se algumas dezenas de pessoas.

Paz à sua alma.—C.

## Agência Funerária

de José Pereira Esteves

## FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica em todos os tipos

## GRI... GRI... GRI

**Não tem, não senhor**

No meu último rabisco: «o lavrador já tem quem lho (o vinho) pague a \$80 o quartilho». Isso não é verdade.

A gralha que estava com sede, bebeu o litro e pôs lá o «quartilho», mas, em conseqüência, no prego da touca colocam um cifrão que não fazia falta.

**Pronto! Cá estou eu**

Toda a vez que alguém me chama, estou e estarei sempre bem disposto para dar as explicações necessárias.

Diz o correspondente de Paderne ter ficado muito a desejar nas minhas referências à fonte do Covelo. Mas que culpa tenho eu disso?

Não observaria por ventura a clareza da linguagem?

Leia com mais atenção, para não ver depois, com paragens que não existem.

Cairia eu na patética de comparar uma coisa em la mentável estado, com outra coisa dotada de tanta grandeza, como foi a festa de Paderne?

Isso vê que não tem jeito nenhum.

Resumindo, diz mais abaixo, referindo-se a mim: «Já no seu tempo o povo do Pinheiro vivia assim»...

Querirá com isso dizer que já está habituado e, por isso, não estranha?

Também meu avô costumava ir a pé daqui a Braga, e quem hoje fizesse tal, por espírito de economia, certamente muitos o apontariam como doido, porque assim gastaria muito mais do que indo em comboio ou camioneta.

...«e na altura de o remediador, porque o não fez?»

Para ver se conseguia compreender alguma coisa, substituí o ponto final que antecede a última proposição por uma vírgula, pois, sem isso, é que eu não percebia nada. Mas, mesmo assim, em virtude de a oração interrogativa ter como predicado um verbo no pretérito perfeito dá a entender que a ideia manifestada no verbo remediar já está

executada, o que, como se vê, não é verdade.

Pergunta depois porque não remediei eu esse mal. Essa é boa!

Quando é que eu fui membro da Junta de Freguesia ou vereador?

Se tivesse lido a «Voz de Melgaço», de 1 de Abril, nunca faria tal pergunta, pois já sabia que nem se quer conseguia ser regedor. Mas deixemos isso, que não tem importância.

Diz o ilustre correspondente de Paderne em 1 de Maio:

«Para tratar de assuntos referentes ao concelho deslocou-se à capital o Ex.mo Sr. Vice-Presidente, etc.»

Poderá dizer nos quais os assuntos, para, ao menos, sabermos o que está em projecto?

Grilo

## Foz...

...hoje um ano que faleceu, em Galvão, a sr. D. Ana de Vasconcelos Mourão Passos;

...também faz no dia 20 nove anos que se finou, na Vila, o sr. António Cândido Lopes de Sousa Cardoso;

...e no mesmo dia 20 faz cinco anos que faleceu, em Prado, a sr. D. Hermezinha Solheiro Esteves. Que repousem em paz.

**Nota**—Ultimamente, tem sido muitos os assinantes que nos tem pedido para recordar os seus queridos mortos. Como, porém, só recordamos três em cada número, os restantes ficam de remissa, aguardando oportunidade. Que se nos desculpe.

## Direcção Escolar

Por lapso, de que pedi mos muita desculpa ao muito Digno Director Escolar do Distrito Sr. ALE XANDRE CAMEJO, não dissemos no último número que a nota referente aos senhores regentes vinha daquela Direcção.

# «OLIVA»

A máquina de costura que lhe dá felicidade garantindo por toda a vida a última maravilha

Comprando uma **OLIVA**, compra uma verdadeira máquina de costura

Fabricada por Portugueses para mulheres de todo o mundo  
Venda de Óleo, agulhas, correias e todo o resto de acessórios

AGENTE EM MELGAÇO,

Maria de Lourdes Corvalho